



# Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988  
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XXIV

FEVEREIRO/2012

Nº 240



s seres que amamos!... Com que enternecimento desejaríamos situá-los nos mais elevados planos do mundo!... Se possível, obteríamos para cada um deles um nicho de santidade ou um título de herói!...

Entretanto, qual ocorre a nós mesmos, são eles seres humanos, matriculados no educandário da vida. E nos círculos das experiências em que se debatem, como nos acontece, erram e acertam, avançam na estrada ou se interrompem para pensar, solicitando-nos apoio e compreensão.

Assim como estamos em luta a fim de sermos, um dia, o que devemos ser, aprendamos a amá-los como são, na certeza de que precisam, tanto quanto nós, de auxílio e encorajamento para a necessária ascensão espiritual.

Todos somos viajores do Universo com encontro marcado numa só estação de destino – a perfeição, na imortalidade. A face disso, e levando em consideração que nos achamos individualmente em marcos diferentes da estrada, se queremos auxiliar aqueles a quem amamos, e abençoá-los com nosso afeto, cultivemos, à frente deles, a coragem de compreender e a paciência de esperar.

(Extraído do livro *Ceifa de luz*, pelo espírito Emmanuel,  
psicografia de Chico Xavier)

“Temos todos a urgência da educação como pré-requisito para a paz, porém da educação amorosa, caridosa, no seu sentido profundo, integral, de conhecimento, experiência, hábitos e fé racional.”

## Página 4

A mensagem do mentor Glacus nos convida à participação cada vez mais ativa e consciente em nossa Fraternidade

## Página 5

Aprendendo com André Luiz: o intercâmbio mediúnico

## Página 6

“Acreditamos que nós, encarnados, poderíamos, a título de exemplificação, usar a imagem de sermos, dentro da tarefa mediúnica, aprendizes do magistério ou alunos de pedagogia. E que nossos mestres são os amigos espirituais...”

## Página 7

## E-mail

Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Nosso endereço eletrônico é:  
**evangelhoacao@feig.org.br**  
Que Jesus nos abençoe!



## Campanha do

# QUILO

- Aparelho de barbear descartável
- Escova de Dentes e Pasta Dental
- Cueca tamanho G
- Meia adulto.

**Que Jesus abençoe a todos!**

## SOS Preces

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes  
(Mentor Espiritual)

**(0\*\*31) 3411-3131**



Horário de atendimento  
8h às 21h30,  
todos os dias.



“O compromisso da FEIG  
é com o ser humano.”  
Glacus



## O Nosso dia-a-dia

### Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

### Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **19/02/12**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG ([www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

### Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso
- Bazar da Pechincha
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31 (3411-9299).

### Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394 6440. Desde já agradecemos.

## Editorial

### Recursos espirituais

Diante das dificuldades da vida, todos nós, frequentemente, sentimos necessidade de restabelecermos nossas energias. São muitos os recursos espirituais de que podemos nos valer nessas ocasiões, como por exemplo um passe, tomar água fluida, a prece, frequentar reuniões públicas etc.

No entanto, faz-se necessário compreendermos que tudo isso só ocasionará real efeito em nossa saúde mental e moral se estivermos predispostos a receber tais recursos. Muitas vezes adentramos a casa espírita tão sobrecarregados das tarefas e dos problemas do dia a dia que não conseguimos nos concentrar nas atividades e no ambiente tão caridosamente preparado pela espiritualidade superior. E aí nos indagamos: nessa circunstância, alcançaremos a cura para nossos males?

Sabemos que tudo é decorrência da lei de causa e efeito, e que a sementeira é livre, mas a colheita... obrigatória. E muitas vezes, quando precisamos colher certos frutos amargos, jogamos a responsabilidade nas mãos dos benfeitores: colocamos endereços no Livro de Irradiação, mas não fazemos o culto no lar, semeando a harmonia e preparando o ambiente para receber o auxílio da espiritualidade; telefonamos para o SOS Preces, mas, assim que desligamos, voltamos à mesma vibração negativa de antes; vamos à reunião, tomamos um passe, mas, ao sairmos pela porta, nos lembramos do companheiro difícil em nossa caminhada e tecemos comentários menos felizes sobre ele, rompendo a energia positiva que demandou tanto esforço de abnegados companheiros nos dois planos da vida.

Ou seja: queremos uma melhoria efetiva de nossa situação espiritual, mas nem sempre queremos assumir o trabalho e a disciplina que isso demanda de nós mesmos. Façamos a nossa parte e, aí sim, "tudo mais nos -será acrescentado" (Mt 6, 24-34).

Muita paz!

**Maria do Rosário A. Pereira**

### Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 - Estadual Lei 8.831/85 - Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação

#### Presidente:

Sebastião Costa Filho

#### Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

#### Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

#### Dirigente de Divulgação:

Maria do Rosário Alves Pereira

#### Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. MG 03787JP-17

#### Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Avila Nunes, Ênio Wendling, Keila Brenda, Janaina Magalhães, Márcia Romano e Sônia Araújo Nogueira.

#### Expedição:

FEIG

#### Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

#### Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

#### Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

#### Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

#### Diagramação:

Vera Zenóbio

#### Impressão:

Gráfica Fumarc

#### Site:

[www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

#### Depto. Associados:

(31) 3411-8636

#### SOS Prece :

(31) 3411-3131

#### Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita

Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro

Padre Eustáquio - CEP:30720-360- Belo Horizonte/MG

As frases de rodapé foram retiradas do livro

*Momentos de Saúde*, pelo espírito Joanna de Ângelis,

psicografia de Divaldo Franco.

# Abrindo um mundo novo

Entre as dezenas de tarefas da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, temos a Visita Fraterna que, nos primeiros tempos da Casa, era conhecida como “Visita a Enfermos”.

O objetivo desta tarefa é assistir, fraternalmente, as pessoas para as quais a Espiritualidade Mentora da FEIG indica na orientação espiritual o recebimento do passe no lar ou no hospital. Esta assistência fraterna se dá por meio da utilização dos recursos do passe, da prece e da palavra reconfortante, conforme os ensinamentos morais do Cristo e as diretrizes da Doutrina dos Espíritos.

Quando é indicada a visita fraterna, a pessoa portadora da orientação espiritual deve procurar o plantão do Departamento de Visitas Fraternas que funciona na sala 140 da sede da FEIG, no Padre Eustáquio, durante o horário das reuniões públicas, para preencher o cadastro. Há todo um trabalho com vistas a atender aos pedidos de visita, de acordo com a ordem de realização do cadastro, considerando as especificações da espiritualidade. Assim que uma equipe assume o compromisso de realizar as visitas, entra em contato com o visitado confirmando o dia e o horário.

Atualmente são 85 equipes que desempenham o trabalho de visitas, que geralmente acontecem durante 4, 6 ou 8 semanas, de acordo com a orientação espiritual. A tarefa é realizada de segunda a sexta-feira, nos turnos tarde e noite, e também durante as tardes de sábado. As equipes têm a “liberdade” de escolher o dia e a hora para a execução da tarefa em acordo prévio com o Departamento de Visitas Fraternas. Escolhido o dia e a hora, passam a ter acesso às demandas indicadas pela espiritualidade e procedem aos atendimentos.

Em 2011 foram feitas 1.457 visitas a lares e hospitais. Um esforço vem sendo empreendido para que o tempo de espera do visitado seja cada vez menor. A diversidade de pessoas que procura a Casa de Glacus mantém os desafios da crescente quantidade de atendimento e da ampliação das distâncias, que significam mais pessoas com indicação morando em locais mais distantes da região metropolitana de Belo Horizonte.

Estes desafios não são novos, mas precisam ser superados com mais boa vontade ainda, trabalho árduo e disponibilidade para vencer as distâncias.

Vale lembrar que cada equipe de visita tem o seu espírito mentor e que, quando falamos em “liberdade” das equipes, lembramos das premissas básicas para o desenvolvimento da tarefa da visita fraterna: ter participado de 100% do módulo III dos Ciclos de Palestras sobre o passe, assim como dos módulos I e II, e, ainda, ter disciplina, confiança, conhecimento do Evangelho, da Doutrina e, sobretudo, estudo constante e disciplina. Destes recursos, a espiritualidade amiga faz uso para desenvolver o trabalho e alcançar os objetivos almejados pela orientação espiritual.

O espírito Miramez, no livro *Horizontes da Fala*, trata desta tarefa no capítulo “Visita aos Enfermos” e sugere ao tarefeiro: “Eis aí momento que deves aproveitar quando da visita aos enfermos, ao passares pelos tristes (...) Usa a tua arma de luta, a que Deus te deu. Conversa, aprimora a tua fala, meu filho, com presteza. Envolve com um sorriso edificante a tua voz, e trabalha para que essa alegria pura contagie a todos, abrindo um mundo novo, com nova dinâmica de fé às criaturas.”

Muitas pessoas justificam que não se envolvem em tarefas por falta de tempo, ou que o seu tempo livre não coincide

com as tarefas da casa espírita. A visita fraterna é uma oportunidade na qual o tarefeiro cria seu próprio calendário, dentro de sua disponibilidade e, como afirma o citado autor, vai “abrindo um mundo novo” e semeando “uma nova dinâmica de fé” não só para aquele que recebe a visita, mas também para si próprio.

Muitas vezes nos vemos tristes, desanimados, potencializando nossos problemas como os maiores e os piores. Na visita fraterna estabelecemos contato com sofrimentos diversos, do corpo e do espírito, que nos possibilitam renovar a nossa fé e a do outro, realizando conquistas em nosso favor e de outrem.

E afirma ainda Miramez: “Não existe enfermidade incurável na medicina espiritual; contudo, precisamos fazer a nossa parte, buscando na ciência interna, onde o Senhor se instalou, uma nesga do Seu céu, para nos atender nas necessidades da vida.”

Este é o novo mundo aberto pela tarefa da “Visita Fraterna” cheio de oportunidades de renovação em nós e em torno de nós.

Evangelho e Melhor Ação, agora!

**Miriam d’Avila Nunes**

## Ciclos de Palestras 2012

### Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Módulo I

Deus e Jesus .....	3/02; 4/02; 05/02; 06/02
Espírito e perispírito.....	10/02; 11/02; 12/02; 13/02
Imortalidade e plano espiritual.....	17/02; 26/02; 27/02
Lei de causa e efeito e reencarnação.....	24/02

## Ciclos de Palestras 2012

### Temático de Evangelho

Módulo V

O Antigo Testamento.....	26/02
--------------------------	-------

## Ciclos de Palestras

### Estudo do Sermão do Monte

O sermão do monte.....	01/02
As bem-aventuranças.....	08/02
Bem-aventurados os pobres de espírito.....	15/02
Bem-aventurados os que choram.....	22/02
Bem-aventurados os mansos.....	29/02

# Alienação Infantojuvenil e Educação

“A reencarnação, sem dúvida, é valioso método educativo de que se utiliza a vida, a fim de propiciar os meios de crescimento, desenvolvimento de aptidões e sabedoria ao Espírito... a sociedade se torna, como a própria pessoa, educadora por excelência, em razão de propiciar exemplos que se fazem automaticamente imitados, impregnando aqueles que lhes sofrem a influência imediata ou mediatamente.”

Joanna de Ângelis

O termo alienação ao longo deste texto se refere à diminuição da capacidade dos indivíduos jovens em pensar, em agir por si próprios com acerto e lucidez, por falta de apoio, de bons exemplos e por inúmeras carências. Esse tema é importante para nossa reflexão, pois é preocupante o crescente número de crianças e jovens submetidos ao martírio da alienação mental, dos crimes e até do suicídio.

Tanto nas comunidades carentes, nas casas de classe média, quanto nos condomínios ricos e confortáveis das grandes cidades ou ainda nas pequenas cidades do interior de nosso país e pelo mundo afora, observamos o avanço da criminalidade infantojuvenil, dos problemas de relacionamento sem ética, sem estruturação moral, minando as forças das famílias, das escolas, dos núcleos religiosos.

É inegável o abalo causado nos espíritos jovens frente ao desequilíbrio emocional dos

pais, egoístas, arbitrários, ausentes; da indiferença dos adultos e dos exemplos perniciosos por eles praticados. É também óbvio que o fácil acesso às drogas, ao sexo desregrado, à violência, induzem a destruição do corpo físico, mental e do perispírito.

Muitos passam por terríveis mutilações e decepções antes do tempo...

“Desamados, quanto indesejados, passam pelas avenidas do mundo esses seres desamparados, objeto de promoção de homens ambiciosos e sem escrúpulos, que deles fazem bandeira de autopromoção e sensibilização das massas, esquecendo-os logo depois de atingidas as metas que perseguem”, alerta-nos a mentora espiritual Benedita Fernandes.

Ao lado de todos esses fatores psicossociais, econômicos e morais, destacam-se os espirituais, que decorrem dos vínculos reencarnacionistas, reparos inevitáveis dentro da Justiça Divina. Sim, os pro-

cessos obsessivos irrompem com frequência, mas cabe-nos refletir que o Evangelho do Mestre Jesus e as instruções dos amigos espirituais nos indicam fortemente o “orai e vigiai”. É tempo de compreendermos também que, mediante a obsessão espiritual, urge a educação do obsessivo, mas fundamentalmente do obsidiado e de seu núcleo de relacionamento.

Nos lares é imperativo que os pais não olvidem as obrigações contraídas no processo da educação moral, refletindo luz no comportamento do dia a dia e mantendo a disciplina.

Educadores, parentes e amigos também possuem compromisso fundamental neste processo, pois é a sociedade que se encontra ameaçada em suas raízes. Interesse, carinho e persistência nos desafios é a meta dos que amam.

Temos todos a urgência da educação como pré-requisito para a paz, porém da educação amorosa, caridosa, no seu

sentido profundo, integral, de conhecimento, experiência, hábitos e fé racional.

Por fim, vale-nos considerar atentamente as palavras de Benedita Fernandes, dirigida em especial aos que comungam das ideias espíritas: “... o conhecimento do Espiritismo, que leva o homem a uma vivência coerente com a dignidade, é a terapia preventiva como curadora para os males que ora afligem a quase todos e, em especial, estiolando a vida infantojuvenil (...) voltemo-nos para a infância e a juventude e leguemo-lhes segurança moral e amor, mediante os exemplos de equilíbrio e de paz, indispensáveis à felicidade deles e de todos nós, herdeiros que somos das próprias ações.”

## Bibliografia:

SOS FAMÍLIA, capítulo 20, Divaldo P. Franco por Benedita Fernandes e Joanna de Ângelis.

Letícia Schettino

## O Livro dos Espíritos passo a passo

**Questão 19 - O homem não pode, pelas investigações das ciências, penetrar em alguns dos segredos da natureza?**

**Resposta: “A ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas, mas não pode ultrapassar os limites fixados por Deus.”**

A Doutrina Espírita se alicerça sobre um tríplice aspecto, a saber, científico, filosófico e religioso. Não mais a fé cega, mas a fé raciocinada. A questão acima levantada por Kardec, compreendida no item “Conhecimento do princípio das coisas”, capítulo 2 da 1ª parte, “Elementos gerais do Universo”, suscita uma indagação so-

bre até que ponto pode o homem penetrar os desígnios divinos. Nas questões 17 e 18, a espiritualidade nos esclarece que não é permitido que tudo seja revelado ao homem na Terra, uma vez que ainda não possuímos determinadas faculdades, mas que, à medida que ele se depura, vai ampliando seu conhecimento sobre as coisas.

Os avanços científicos e tecnológicos já propiciaram ao homem uma evolução material muito grande, que só fará sentido, no entanto, se caminhar *pari passu* com a evolução moral, esta sim imprescindível para o espírito imortal. No entanto, a misericórdia divina é de tal monta que quanto mais é permitido ao homem penetrar os

segredos divinos, maior deve ser sua admiração pelo poder e pela sabedoria do Criador, conforme ressalta Kardec em comentário à questão em xeque. E graças às comunicações mediúnicas hoje já temos um conhecimento diversificado sobre a vida no plano espiritual, o conhecimento do passado da humanidade e sua destinação futura (questão 20). Devemos aproveitar o manancial de obras, como as psicografadas por Chico Xavier e Divaldo Franco, para além da codificação de Kardec, que nos revelam a realidade extracorpórea, nos chamando a atenção para os verdadeiros valores, para a essência espiritual de cada um de nós, que deve ser burilada cotidianamente, com afinco.

## Mensagem do 3º domingo/Convívio Espiritual

“Boa tarde, meus queridos irmãos, dedicados companheiros da nossa Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Esta família amorosa que uniu os objetivos supremos de construir esta Casa e, através desta benção luminosa do Mais Alto, fazer dela o trampolim para conquistas maiores do nosso espírito. Quero dizer a vocês, queridos irmãos, mais uma vez, da minha alegria, da minha felicidade e da felicidade de toda a equipe espiritual desta Casa em participar com vocês de mais esta reunião maravilhosa de Convívio Espiritual realizada aos terceiros domingos de cada mês. Oportunidade grandiosa que nós aqui da Espiritualidade estamos sempre ansiosos, aguardando por este encontro maravilhoso, onde através dessa simbiose de amor que se forma nessas reuniões haurimos energias e forças maiores para juntos, queridos irmãos, de mãos dadas, prosseguirmos juntos, neste objetivo maior que é servir a Jesus sob todas as formas.

Eu quero dizer que vocês, que compõem o grupo mediúnico de tarefeiros de toda ordem da nossa Casa, são a minha família. Vocês fazem parte da minha vida, do meu coração. Porque eu recebi uma incumbência maior do Mais Alto: dirigir nos céus de Belo Horizonte, se expandindo pelo Brasil e pelo mundo, uma casa que viesse a ser a Casa sincera do Evangelho, a Casa do auxílio material e espiritual, principalmente o espiritual, porque aquelas pessoas, irmãos que para aqui se dirigiam, sempre buscavam primeiramente, às vezes, o auxílio material, e logo a seguir abraçavam o Evangelho do Cristo através das centenas de tarefas que esta Casa oferece, muitos deles aqui continuavam conosco dando o exemplo maior do amor, da caridade, da fraternidade, e, acima de tudo, do desprendimento.

Esta Casa é a maior alegria para todos nós, queridos irmãos, porque ela nos acolhe com muito amor, com muito carinho. Esta Casa nos possibilita estarmos aqui aprendendo sempre os ensinamentos de nosso querido e amado Mestre Jesus. Esta Casa nos oferece as maiores oficinas de trabalho, mas o trabalho santificado do Amor em Jesus. Aquele trabalho que busca não servir àqueles que trabalham, mas primeiramente servir àqueles mais necessitados que aqui aportam ou que buscam de todas as formas receber o auxílio do mais Alto.

Eu tenho repetido sempre e recebo sempre de vocês com muito carinho, a palavra de que é a Casa de Glacus, mas não é a Casa de Glacus somente. É a Casa dessa família maravilhosa que

compõem todos aqueles que fazem parte dela, que ajudaram de alguma forma a construí-la e a seguir esta trilha de amor, nesta engrenagem maravilhosa que nos concede a bondade e a misericórdia de Jesus, que nos abriu a porta do amor, através do trabalho.

Nós, queridos irmãos, eu como espírito ligado a vocês pelo amor, pelas fortes ligações do passado. Muitos dos que aqui estão vêm caminhando comigo e com a equipe que trabalha amavelmente nesta casa há muitos séculos.

E por que o sucesso da nossa Fraternidade Espírita Irmão Glacus, meus queridos irmãos? É isso que me emociona, é isso que me alegra. Porque temos uma equipe muito harmoniosa, muito dedicada, que apesar das lutas, das dificuldades, não nos desampara no trabalho, está sempre do nosso lado, está sempre do lado da equipe espiritual desta Casa dando a sua contribuição. Uns já foram presidentes desta Casa, outros foram conselheiros, outros foram médiuns e de outras formas de auxílio que dedicaram à nossa Fraternidade. Deixaram seus compromissos por necessidade de rodízio. Mas para minha alegria, queridos irmãos, continuam junto comigo, junto conosco nesta caminhada, nesta caminhada redentora que certamente vai ser a maior felicidade para todos nós espiritualmente.

Então, a minha palavra nesta tarde maravilhosa proporcionada por essa simbiose de amor dos dois planos da vida: eu vos agradeço por estarem sempre do nosso lado, sempre participando conosco das nossas tarefas, sempre levando adiante a obra maravilhosa que Jesus nos ajudou a construir, que é esta Casa de amor, trabalho, aprendizado e caridade.

Prossigam, queridos irmãos, todos vocês. Sabemos das lutas, das dificuldades, das intempéries, mas todas são naturais (...) As dificuldades, as lutas, os sofrimentos, os desenganos, as mágoas são para lapidarem os nossos espíritos, não podemos deixar que a vaidade, que o egoísmo tome conta dos nossos corações, queridos irmãos. Abracem com amor a causa do bem, estejam sempre dispostos a fazer o bem, porque o amor, a caridade, a fraternidade, juntamente com o Evangelho que o Cristo nos deixou, é a maior conquista que podemos ter para a nossa vida.

Nada, nada, além disso, faz diferença para nós, Espíritos. Estamos evoluindo, crescendo no trabalho, pode ser encarnado ou desencarnado, mas as conquistas espirituais jamais serão tiradas de cada um de vocês. Tudo que foi feito para o bem, para o amor, para a caridade, está na

contabilidade divina, registrado em nome de cada um de vocês. Portanto, vale a pena o sacrifício, vale a pena a luta, vale a pena dedicarem-se a essas tarefas de amor, porque a verdadeira felicidade deste mundo não está nos bens materiais, não está nos bens financeiros, mas está na obra de amor que Jesus, queridos irmãos, nos indicou a praticar para nossa evolução espiritual.

Queridos irmãos, dedicados companheiros, tarefeiros da Seara do Cristo aqui presentes, aqueles visitantes que vieram estar conosco nos dando esta alegria nesta tarde, o meu abraço, a minha alegria de estar com vocês, e de estarmos com vocês, sempre. Que possam estar sempre sintonizados conosco aqui da espiritualidade, porque estaremos sempre ao lado de cada um de vocês, nas necessidades (...) Porque precisamos muito, muito, muito mesmo daqueles seareiros de boa vontade. Porque as necessidades do mundo são muitas, são enormes, e irmãos responsáveis, dedicados como vocês, estão além das necessidades. Prossigam, queridos irmãos, sem desfalecimentos, dispostos a cooperar sempre que possível na Seara de Jesus. E muitos dizem que a felicidade não é deste mundo, mas ela pode estar sendo construída neste plano que é um plano de lutas, de provas, de expiações, mas acima de tudo de muitas conquistas, quando abrimos o nosso coração e quando deixamos o Evangelho do Cristo penetrar e colocarmos em prática todos esses ensinamentos que o Mestre nos deixou, para que nós encontrássemos no nosso caminho a felicidade que Ele espera que todos nós atinjamos.

Muita paz e muita alegria a todos vocês nesta tarde. O meu abraço a todos aqueles irmãos que não puderam estar conosco nesta tarde, mas estão sempre de coração ligados à nossa Fraternidade.

Muito obrigado a vocês por deixarem seus lares no domingo, onde muitas vezes os familiares se reencontram para o descanso natural. Mas vocês não se esqueceram de nós que somos também uma família, uma família unida que trabalha sempre no bem, buscando conquistar cada vez mais, não para nós, mas atendendo o apelo do Cristo que espera muito de cada um de nós, hoje, agora e sempre. Que assim seja. Boa tarde, queridos irmãos. Muita paz e muita alegria a todos vocês. Hoje e sempre.

### **Do Irmão Glacus.”**

(Mensagem psicofonada pelo médium Carlos Catão na reunião de 3º domingo da FEIG do dia 16-10-2011).

# Aumento do Intercâmbio Mediúnico

“As transições essenciais da existência na Terra encontram a maioria dos homens absolutamente distraídos das realidades eternas. A mente humana abre-se, cada vez mais, para o contacto com as expressões invisíveis, dentro das quais funciona e se movimenta. Isto é uma fatalidade evolutiva. Desejamos e necessitamos auxiliar as criaturas terrestres; todavia, contra a extensão de nosso concurso fraterno, operam dilatadas correntes de incompreensão.”<sup>[1]</sup>

Aprendemos com Allan Kardec que “todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva.”<sup>[2]</sup> Compreende-se, então, que todas as pessoas estão sujeitas a sentirem a influência dos Espíritos em graus variáveis. Mas, como ocorre este intercâmbio com as inteligências invisíveis?

Podemos dizer que a mediunidade surgiu com o aparecimento do homem na Terra e, no decorrer dos séculos, revestiu-se das mais variadas formas de apresentação. No entanto, o intercâmbio mediúnico se apresenta na atualidade cada vez mais sutil,

porém com maior frequência. Pelas palavras do instrutor espiritual Telésforo, percebemos que se trata de um fenômeno natural que faz parte da nossa própria condição evolutiva, mas que requer cuidados especiais.

Sabemos que “a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos”<sup>[3]</sup> emitindo e recebendo raios mentais de forma ininterrupta, atendendo aos imperativos da lei de sintonia e afinidade. Assim, nos ligamos a espíritos com as mesmas tendências, gostos, ideias e objetivos que alimentamos em nossa intimidade. Nossos pensamentos e sentimentos, desejos e emoções, definem a natureza das companhias espirituais que elegemos no processo mediúnico, seja de forma consciente ou inconsciente.

O problema é que, via de regra, o homem comum conserva-se ligado a vícios físicos e morais acalentados em reencarnações passadas. Não se movimenta em busca da própria iluminação interior, permanecendo na sombra da ignorância e, conseqüentemente, preso a experiências infelizes. Assim, vincula-se a entidades desencarnadas de ordem inferior, assumindo árduos compromissos que, no futuro, lhe exigirão a tomada de medidas educativas a fim de lhe proporcionar o indispensável equilíbrio psíquico, moral e espiritual diante das leis divinas.

Para nos resguardarmos de companhias indesejáveis não podemos ficar na dependência do auxílio dos benfeitores do Além. Como agentes ativos do fenômeno, precisamos realizar com esmero a parte que nos cabe, ou seja, atentarmos para

as realidades eternas, cultivando os valores espirituais imperecíveis, amplamente divulgados no Evangelho de Jesus.

Desta forma, torna-se imprescindível o esforço individual e perseverante da criatura no sentido de domar suas más tendências. Não obstante, o estudo nobre, a meditação em torno de ensinamentos edificantes e, sobretudo, a vivência do bem são fatores que norteiam com segurança e equilíbrio o nosso contato mediúnico sutil ou ostensivo com os espíritos superiores, além de nos colocar em condições favoráveis para auxiliarmos os desencarnados em desequilíbrio. Parafraçando Kardec, a mediunidade em qualquer grau e sendo cada vez mais comum, em face da abertura mental do homem moderno, é coisa santa e deve ser praticada santamente, religiosamente,<sup>[4]</sup> mesmo com toda a incompreensão que existe por parte dos leigos e dos mal intencionados.

[1] *Os Mensageiros* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 5 (Ouvindo Instruções).

[2] *O Livro dos Médiuns* – Allan Kardec – 2ª parte – capítulo XIV (Dos Médiuns).

[3] *Nos Domínios da Mediunidade* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 1 (Estudando a Mediunidade).

[4] *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – capítulo 26 (Dai Gratuitamente).

Valdir Pedrosa

## Cantinho da Prece

Certa feita, quando indagado pelos apóstolos sobre como deveriam orar, Jesus esclareceu claramente o procedimento adequado: “Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai ao vosso Pai em secreto, e vosso Pai que vê o que se passa em secreto dará a recompensa. Não afeteis em orar muito, pois, não será pela multidão de palavras que serão atendidos.” (Mt. 6, 6)

Disse mais: “E, quando estiverdes orando, perdoai se tendes algo contra alguém, para que também vosso Pai que está nos céus vos perdoe as vossas transgressões.” (Mc, 11,25 e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXVII – Pedi e Obtereis)

Falar com Deus pode ser sintetizado em secreto, com humildade e pureza de coração, examinando as próprias faltas.

Será que seguimos estes conselhos em nossas orações?

Precisamos acreditar mais nas nossas potencialidades: a inteligência, o pensamento, a consciência, o senso moral, o senso de justiça, as percepções, a memória, a mente, a vontade e a mediunidade. A mente é um manancial vivo de energias criativas, diz Emmanuel no livro *Fonte Viva*. “Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude.”

De posse da imensa capacidade de realização que possuímos, sigamos as instruções de Jesus, perdoando até os inimigos, para sermos perdoados.

### Prece do Perdão

Senhor Jesus! Não é nada fácil seguirmos seus exemplos de devota-

mento e abnegação, ainda mais com a necessidade do perdão das ofensas de maneira incondicional. O perdão é amor e caridade sublime que precisamos exercitar diariamente e a todo instante de nossas vidas. Inspirai-nos a sermos mais indulgentes com o próximo, perdoando as faltas que porventura nos tenham prejudicado e a desejarmos sempre o bem àqueles que ainda não nos compreendem. E assim nos libertarmos de experiências amargas, livrando-nos de todo ódio, rancor, mágoa, desejos de vingança, ressentimentos e melindres. Precisamos urgentemente de estar em paz com Deus, conosco mesmos, com nosso próximo, com todas as pessoas e todas as coisas. Auxilia e abençoa-nos hoje e sempre. Assim seja!

Jayme Meirelles

# Mediunidade Pedagógica

Falar em uma mediunidade pedagógica nos parece, dentro das premissas doutrinárias abalizadas por Allan Kardec, uma espécie de redundância. Contudo, a despeito de alguns desencontros, dúvidas ou mal-entendidos, vale a pena explorar um pouco mais esse assunto.

Em primeiro lugar, nos parece claro que, para se pensar em uma mediunidade pedagógica, forçoso é que interroguemos em nossa intimidade como concebemos a casa espírita. Certamente, um ambiente doutrinário bem orientado pode contemplar as facetas de um hospital, de um local religioso, mas é, antes de mais nada, *uma escola*.

Não uma Escola de Espiritismo, tampouco um curso de princípios doutrinários, mas uma *Escola de Espíritos*. E isso, embora pareça algo semelhante, é muito diferente.

Na Escola de Espiritismo, priorizam-se programas, regras, estatutos e as tradições pedagógicas, quase sempre pouco enriquecedoras. Na Escola de Espíritos, o foco está no homem, nas suas necessidades, sobretudo na convivência, em que o erro passa a ser relativizado, quando em um ambiente em que todos buscam a convivência sadia e enriquecedora. Nesse clima de fraternidade pura e genuína, em que todos se colocam na posição de *aprendizes*, é que a mediunidade deveria ser entendida.

Aliás, retomando o objetivo básico da mediunidade não vemos ali, em Kardec, uma mera função de caridade para com os desencarnados; não, a questão ali é, antes de tudo, ligada à educação, como se vê a seguir: Este dom de Deus [a mediunidade] não é concedido ao médium para seu deleite e, ainda menos, para satisfação de suas ambições, mas para fim de sua melhoria espiritual e para dar a conhecer aos homens a verdade."

Portanto, como se vislumbra, a própria espiritualidade superior alia mediunidade à educação, seja a *autoeducação* do médium, seja a *educação* de toda a humanidade. Mas, o que mais nos falta para uma vivência mais enriquecedora do ponto de vista pedagógico da mediunidade?

Ora, em primeiro lugar, assumirmo-nos enquanto *aprendizes*, não mais como benfeitores de desencarnados, passando a vislumbrar a Casa Espírita como uma Escola. Em um segundo momento, nos perguntar: quem seriam nossos *professores* na tarefa mediúnica? E como nos portaríamos diante deles?

Certamente, os amigos espirituais são nossos tutores na tarefa mediúnica. Contudo, assim como em escolas tradicionais, muito engano ainda nos acomete nos ambientes espíritas. Isso porque muita gente possui uma relação acrítica para com esses espíritos, guardando na intimidade sentimentos de especulação em torno da tarefa mediúnica ou mesmo lidando com eles de maneira dogmática.

Acreditamos que nós, encarnados, poderíamos, a título de exemplificação, usar a imagem de sermos, dentro da tarefa mediúnica, *aprendizes do magistério ou alunos de pedagogia*. E que nossos mestres são os amigos espirituais; nessa passada, os espíritos endurecidos, renitentes e enfermos seriam aqueles "alunos-desafio", dignos de nosso comprometimento e atenção, mas que nos ensinam muito sobre a educação

humana, suas nuances e particularidades.

Assim, acreditamos que os amigos espirituais, como bons professores, *nos ensinam na prática antes do que, apenas, nas falas*, isto é, nas comunicações. Mas, como bons professores, eles nos trazem alunos mais difíceis, diríamos assim, para que nós, também estudantes, embora com um pouco mais de lucidez, possamos ajudá-los. Ou seja, toda a tarefa mediúnica acaba por ser pautada em uma premissa de orientação ao outro, de ajuda mútua, de colaboração, em que todos aprendem uns com os outros.

Mas aí nos perguntamos: para conviver com esses professores, isto é, os amigos espirituais, do que precisamos?

Bem, vejamos o que Kardec assevera sobre o que é capaz de atrair espíritos superiores para junto de um grupo comprometido: (...) as qualidades que, de preferência, atraem os bons espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, *o amor do próximo*, o desprendimento das coisas materiais" (grifo nosso). Posto isso, na medida em que nos despojamos do personalismo e da pretensão, já há algum ambiente favorável para termos, na reunião, a presença daqueles professores, que irão nos ajudar.

Entretanto, não basta apenas isso. Nesse sentido, pensamos que uma mediunidade pedagógica carece também de alunos mais proativos, isto é, alunos do magistério mais críticos, mais interessados, que pesquisam mais, não aqueles alunos que ficam quietinhos ouvindo acriticamente tudo, mas aqueles alunos que, dentro da lógica e do bom senso, usam a capacidade de discernir, analisar e meditar, como nos lembra São Luis, no item 266, de *O Livro dos Médiuns*. Aliás, nesse mesmo trecho, o próprio São Luis nos sugere para que não [deixemos] de pedir as explicações necessárias aos espíritos que presidem nossos trabalhos, algo reforçado no item 267, 23º parágrafo da mesma obra. Ou seja, nos parece que o Codificador, usando como poucos da dimensão educativa da mediunidade, parecia possuir uma visão equilibrada quanto ao trato junto aos amigos espirituais, haja vista que nem os rechaçava, algo comum hoje em dia em alguns agrupamentos que não se acham dignos da presença dos amigos espirituais, tampouco os sobrevalorizava.

Convivência natural e informal com os mestres. Eis a questão.

E, estando eles presentes, como sempre estão, não seria melhor adotar uma postura mais proativa e consciente do que passiva e acrítica? Ou seja, não seria interessante, aos grupos que consigam, tentar dialogar com os professores antes de saber quem serão os alunos selecionados para aquele encontro? Que dificuldades trazem? De onde vêm? Isso não tornaria o uso das técnicas aprendidas por nós mais eficientes e mais pessoais? Até porque o foco de uma tarefa mediúnica pedagógica não deveria ser antes a qualidade do diálogo, a pureza dos sentimentos, o grau de aprendizado, do que a quantidade de espíritos atendidos?

**Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior**

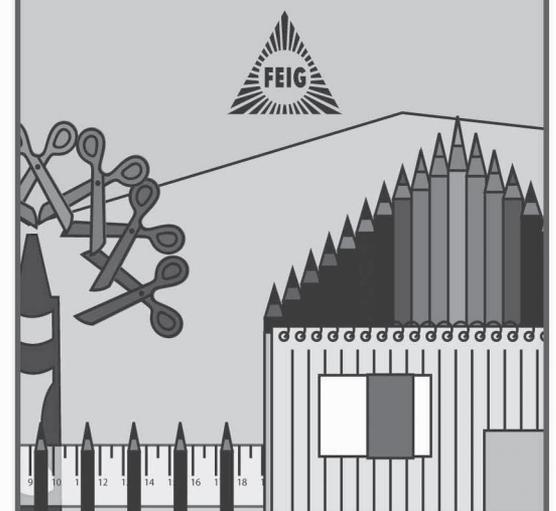
## CAMPANHA PARA ARRECADAÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR

**Doe material escolar para a Casa de Glacus. Os materiais arrecadados serão doados para as crianças das famílias atendidas pelo Departamento de Assistência Social, para as crianças do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso - CEI/FEIG e para o Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli. Os materiais doados devem ser entregues na Secretaria da FEIG com a identificação de que são para a "Campanha Material Escolar".**

**Para informações, ligue (31) 3411-9299.**

### Lista de Materiais

Papel ofício  
 Massa para modelar  
 Cola colorida  
 Tinta guache  
 Papel crepom  
 Giz de cera  
 Caderno brochurão  
 Papel kraft  
 Brinquedo pedagógico  
 (1 a 6 anos)  
 Caderno espiral  
 Borracha  
 Régua  
 Tesoura  
 Cola  
 Apontador  
 Lápis preto  
 Lápis de cor



# O Sítio da Dona Joaquinha

## O Mapa do Tesouro \*\*\*\*\* parte 16

Criação e arte: Ricardo Lins Jansen

© TODOS OS DIREITOS RESERVADOS \*\*\*\* PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO

REVISÃO DESTE TEXTO: ALINE CHOUCAIR VAZ

– NOSSA! MUITAS CAIXAS COM VERDURAS E LEGUMES FORAM DOADAS HOJE! EXCLAMOU UMA JOVEM ENCARNADA, OBSERVANDO OS TAREFEIROS. DO LADO ESPIRITUAL, AS CRIANÇAS DO SÍTIO COMENTARAM:

- ALI, CAIXAS DE TOMATES – DISSE CHIQUIM.
- OLHEM AS VAGENS E BATATAS! – MOSTROU QUICA.
- AQUI TEM ATÉ REPOLHO! EXCLAMOU VADINHO.
- TEM MUITAS FRUTAS NAQUELAS CAIXAS! – APONTOU CLARINHA.

CHIMBICA BATEU O PÉ: – ESTOU VENDO ESTE MUNDARÉU DE VERDURAS, LEGUMES E FRUTAS... O QUE NÃO VI AINDA É O...

– TESOURO VALIOSO! – DISSE UM ENCARNADO, SURPREENDENDO CHIMBICA. SERÁ QUE ELE PODIA OUVIR OS ESPÍRITOS?

E ELE CONTINUOU: – VEJO CAIXAS COM RUBIS... ESMERALDAS!... MAIS ALÉM MOEDAS DE OURO E JÓIAS DE VALOR SEM IGUAL.



OUTRO ENCARNADO QUE ESTAVA NO LOCAL COMEÇOU A RIR: – MAS O QUE É ISSO? UMA VISÃO ESPIRITUAL? SÓ VEJO FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS AQUI.

O PRIMEIRO EXPLICOU: – TUDO FOI DOADO POR CORAÇÕES SOLIDÁRIOS, QUE CONVIVEM COM AS SUAS PRÓPRIAS DIFICULDADES. DOAÇÕES, POR MENORES QUE SEJAM, SE SÃO FEITAS COM OS MAIS PUROS SENTIMENTOS, SE TORNAM JÓIAS... TESOUROS SEM PREÇO.

– E O QUE FAREMOS COM TODA ESTA RIQUEZA? – PERGUNTOU UMA MOÇA QUE VEIO AJUDAR.

ALGUÉM QUE INTEGRAVA O GRUPO FALOU: – QUEM FAZ ALGUM TIPO DE EXIGÊNCIA PARA SOCORRER, JÁ COBROU CARO PELO AUXÍLIO.

“DAI DE GRAÇA O QUE DE GRAÇA RECEBESTES”, NÃO É ESTA A FRASE DE JESUS? PRA MIM É SIMPLES ASSIM!

VAMOS DISTRIBUIR PARA OS QUE VIEREM HOJE EM BUSCA DE AJUDA, POIS COM CERTEZA FORAM ENCAMINHADOS PELA ESPIRITUALIDADE.

TUDO ISTO NÃO CHEGOU ÀS NOSSAS MÃOS POR SIMPLES ACASO.

– NEM TODO MUNDO VAI CONCORDAR COM ESTA SIMPLICIDADE, HEIM... SABE COMO É... AQUI UMA SIMPLES FRASE VIRA UMA DEZENA DE PONTOS DE VISTA E NO FINAL, A OPINIÃO DE QUEM PESA MAIS? – FALOU UM DOS TAREFEIROS.

O PRIMEIRO RETRUCOU: – NÃO SOU NENHUM MESTRE E NEM ME COLOCAREI NA POSIÇÃO DE QUEM SÓ PODE ENSINAR POR NÃO TER MAIS NADA O QUE APRENDER. COM CERTEZA NÃO SALVAREMOS O MUNDO, MAS NO FUTURO QUERO ME LEMBRAR DE TER FEITO O QUE DEIXOU MINHA CONSCIÊNCIA TRANQUILA, NA ÉPOCA EM QUE ESTIVEMOS AQUI.

NA CONDIÇÃO DE AJUDAR A QUEM NOS PROCUROU... FAÇAMOS O MELHOR ENQUANTO TEMOS ESTA OPORTUNIDADE.

– FRUTAS PARA A SALADA DE FRUTAS, HEIM... NÃO SE ESQUEÇAM. – DISSE UMA SENHORA.

IMPRESSO ESPECIAL

9912284938 - ECT/DR/MG  
FRAT.ESP.  
IRMÃO GLACUS

CORREIOS



# BLEEEEMMM

ECOOU UM BARULHO SEMELHANTE A UM ENORME SINO QUE A TODOS ESPANTOU... O QUE SERIA?

**A PACIÊNCIA TAMBÉM É UM TESOURO...  
CULTIVEMOS A NOSSA!**

**JORNAL EVANGELHO E AÇÃO,  
FRATERNIDADE ESPÍRITA  
IRMÃO GLACUS.**

**NÃO PERCA A CONTINUAÇÃO  
EM ABRIL DE 2012. ATÉ LÁ PESSOAL!**